

O MENSAGEIRO

— Terra, terra, terra, ouve as palavras do Senhor! —

(JEREMIAS, CAP. 22, VERSO 29)

Anno 4

Órgam Christão de propaganda evangelica
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NUMERO 17

Grê no Senhor Jesus, e serás
salvo tu e a tua familia

(Actos dos Apostolos, capitulo 16, verso 31)

S. Francisco do Sul, Janeiro de 1917

SANTA CATHARINA BRAZIL

Ide por todo o mundo, prégae
o evangelho a toda creatura

(S. Marcos, capitulo 16 verso 15)

EXPEDIENTE

Sendo este jornal de distribuição gratuita, aceitamos qualquer oferta que nos seja feita para auxiliar a sua publicação.

Toda e qualquer importância pôdo ser remetida ao Sr. João Athanasio Vieira, nesta cidade.

Aceitamos collaborações, ficando a publicação das mesmas ao critério da redacção.

Os autographos, mesmo não sendo publicados, não serão restituídos.

Toda a correspondência deve ser endereçada á redacção d' "O Mensageiro", caixa postal N. 38.

DIVINDADE DE CHRISTO

Pelo Rev. JERONYMO GUEIROS

Ante ao seu character immaculado e santissimo; ante o alto conceito moral em que é tido por todos os grandes moralistas, sabios e philosophos, inclusive os da nossa epocha, apanagiada pelos esplendores da civilisação, que escriptores da estatura intellectual de Guizot e Ruy Barbosa consideram como producto das doutrinas christãs, como fructo natural da grande arvôre que nos primeiros seculos de nossa era existia em germen nas palavras do Evangelho, cuja simplicidade occultava o grande poder que abalou os alicerces do paganismo; ante as confissões dos proprios incredulos, confissões em que resumbra admiração profunda pela singularidade da pessoa desse homem genial que, escapando a influencia soberana do miô em que nasceu, proclamou, sem a menor transigencia, com a reacção produzida pelas mais altas auctoridades religiosas armadas com o poder victoriosos do imperio dos Cesares, os principios immortaes da santidade evangelica por elle personificado e exemplificada, ante a auctoridade, firmeza e sinceridade do seu falar — é preciso admit-

tir que elle não podia se illudir no conceito que de si mesmo fazia: é preciso admittir que sua palavra não podia ser portadora de um embuste, de uma seducção, de uma falsidade.

Pois bem: Christo, esse "vulto" ingente homenageado por tudo o conceito da civilisação — crido e admirado na civilizada Europa; crido e admirado na Africa que, pela influencia do Evangelho, vê scintillarem no seu ambiente os fios electricos das ruas de Livingstonia, e mo que syrablisando o espancar das trevas espirituaes; crido e admirado no Oriente, cujos paizes até bem pouco tempo retrogrados, estacionarios, assombram e surpreendem o mundo com o exemplo eloquente do que podem fazer as missões evangelicas no seio da raça amarella, que aceita o Evangelho — estímulo do progresso, portador das liberdades humanas, centro de uma verdadeira unidade de sentimentos, confraternizador das nações, crido e admirado pelos povos do Occidente, que, quanto mais o amam tanto mais progredem, como succede com os povos da grande potencia norte-americana, para quem a Biblia é realmente o Livro dos livros — sim, Christo, que jamais baixou á esphera repelente da simulação e das restricções mentaes, que sob expressões equivoacas occultam fins inconfessaveis — disse em linguagem clara, a toda mente accessivel, de modo terminante e cathorico, que elle e Deus Paperam a mesma entidade: — "Eu e o Pae somos uma mesma cousa", (S. João, Cap. 10:30).

Logo, Jesus Christo é Deus.

E si o não fosse, incoherente: seriam os que lhe enaltecem as qualidades e lhe reccomendam a moral por isto que não se pode logica e coherentemente admittir, que seja bom, que seja moralista genial, alguém que anda a se proclamar divino, egual ao Pae, quando não passa de mero homem . . .

Si elle não é Deus — ou mentiu — ou não poude chegar á consciencia do valor de sua personalidade.

Na primeira hypothese, seria um embusteiro sem nome, o maior burlador da humanidade; e neste caso, em vez do conceito que é teu, sua memoria seria perpetuamente maldicta pela humanidade. Na segunda hypothese, seria justamente rebaixado ao nivel dos visionarios e allucnados que, pela estreiteza de sua visão moral, caem na esphera do ridiculo, arrastando-se para o que não possuem.

Ora, o que vimos de dizer, evidencia o absurdo e imprudencia destas hypotheses. Logo, Jesus Christo é Deus.

Scepticos! racionalistas! Decidi-vos! . . . Despi a roupagem multifaria da incoherencia e dizei: Jesus é grande, Jesus é perfeito, mas Jesus é Deus, porque elle mesmo o disse!

Não queiraes proseguir na attitude irrisoria que assumistes em relação á pessoa de Jesus, admitindo que é grande, puro e genial um homem que menia, dizendo-se Deus sem o ser!

Decidi-vos!

Os titulos que a Christo são conferidos nas Escripturas, como — *Senhor dos Exercitos, Senhor do Templo, Sacerdote Eterno, Pae da Eternidade, Soberano, Emmanuel, O Filho de Deus, Deus sobre todas as cousas, benedito por todos os seculos*: as *perfeições*: que os Evangelhos dizem pertencer-lhe, como — *Eternidade, Immutabilidade, Omnipresença, Omnisciencia, Omnipotencia, os assertos dos escriptores do Novo Testamento*: (Heb. 1:8,10-12. Tito 2:13. I João:5:20. Coll. 11:9, S. João 20:28. Rom. 9:5. I Tim. 3:16) as *ações* que lhes são attribuidas, como — *Creação, Providencia, Redempção, os milagres estupendos que praticou deante os amigos e*

inimigos, no fundo dos valles ou no cimo dos montes na aldeia de Bethania ou no meio de Jerusalem, milagres que não resistido aos ataques mais severos da critica racionalistas dos Baur, Strauss e Renan, milagres que foram sublimes quadros em que fulgiu esplendorosamente sua natureza sobre-humana — tudo converge a constituir uma evidencia inconfutavel de sua divindade.

Foi para os seus milagres que Jesus Christo, especialmente, appellou em provando aos seus inimigos ser igual ao Pae — «Se eu não faço as obras de meu Pae — dizia elle — não me creaes.

«Porém, se eu as faço: quando não queraes crer em mim, crêde as minhas obras, para que conheçaes que o Pae está em mim e eu no Pae» (S. João 10:37,38)

Finalmente, um simples relancear de vista por sobre alguns dos episodios da vida de Jesus Christo, é quanto se reclama de que, desprevidamente, procura nos Evangelhos as evidencias da natureza divina de Jesus.

Caminhava Jesus para Galliléa. Mas importava que passasse por Samaria, onde junto a Sicar dessedentaria, espiritualmente, a mulher samaritana. Contemple-o alli, fatigado da jornada, em pleno ardor de um sol queimante, sentado, com sede, á beirado „Poço de Jacob“ a pedir de beber a mulher que delle se avistava, enquanto os seus discipulos se approximavam da cidade onde iam fazer as provisões necessarias á conservação da machina physiologica, assim dehes como da incomparavel mestre a quem seguiram.

— Que vedes alli ?

— Um homem ? !

— Sim um homem que anda, que carrega que tem sede, que tem fome, que descansa e que pede.

— Mas somente um homem ? !

— Não !

— Vede-o alli, como Deus, a devassar com o simples relance de uma visão omnisciente, a vida occulta daquella mulher que, segundo o seu testemunho, havendo tido cinco maridos, vivia então com um que lhe não pertencia moralmente.

Sim, vede-o alli, como Deus, a oferecer áquella alma perdida o ineffavel dom de Deus, a agua da vida, que se far, em quem na bebe, uma fonte para a vida eterna.

Mas, eis-o que pro-gue em sua jornada e chega em Galliléa, onde o continuo labor de cada dia, em prol do Reino de Deus, gasta-lhe, um pouco, as energias do corpo verdadeiramente humano. Cançado, retira-se para um lugar deserto, onde pretende, com seus discipulos, revigorar-se, descansando.

— Que vedes alli?

De um lado, per certo, o homem que trabalha, o homem que cega, o homem que precisa do leite que o leve ás praias de além. De outro lado, o Deus das leis biologicas, em virtude das quaes se multiplicam a substancia do trigo e do peixe; o Deus da Creação, que produz, num abrir e fechar d'olhos, de cinco pães e dois peixinhos, a substancia mais que sufficiente ao repasto de cinco mil pessoas; o Deus que sulca, sem batel, as aguas montanhosas do Tiberdade em procella; (S. Math. 14:13-26) o Deus que acalma a furia dos ventos, arremovendo dos labios dos seus discipulos, que de jelhos o adoram, esta exclamação de surpresa: «Verdaderamente tu es o Filho de Deus».

«Vetemoz, agora, os nossos olhos, para o Judeu».

Contemplemo-nos na aldeia de Bethania onde o choro de Maria e dos que com ella praticam o pagamento de Lazaro, faz-lhe vibrar os cordões do coração affectivos de seu coração amavel e profundamente humano. As lagrimas, que naquella momento de angustia, lhe torçiam a face, auguram, e noretisam o seu amor, ao mesmo tempo que provam a sua humanidade.

Mas, acompanhemo-lo até o tumulo de Lazaro, morto havia quatro dias.

Alli estaciona o homem que chora e falla, o Deus da Omnipotencia, e, no meio do pasmo e assombro dos que o circumcrevem, Lazaro sahe do sepulchro ao som imperioso das suas palavras.

O homem pode precisar, até certo ponto, a natureza de nossa constituição organica, determinar a função de nossos orgams e estudar-lhes os respectivos tecidos e as leis physiologicas e biologicas a que obedecem. Mas, não obstante tudo o que o homem alcançou com o auxilio da Chimica, da Anatomia, da Physiologica e da Biologia, ainda não conseguiu dar vida a um morto e — o que é mais frisante nesta questão — ainda não pode, sequer definir, de um modo claro e preciso, o que seja a vida. Da vida, a sciencia conseguiu estudar, apenas, os phenomenos.

Jesus Christo, porém, se nos apresenta como a Fonte da vida, assim physica como espiritual.

Promette a vida eterna ao que crê e dá vida a um morto de quatro dias.

Logo, Jesus Christo é Deus.

Esta verdade brilha nas horas mais sombrias na sua vida.

No Gethsemane, onde, como homem, estremece ante a consideração dos horrores indescriptivos do drama sangrento da sua paixão, prestes a se realisar, revela sua divindade, curando, com as mãos que para logo se deixariam prender, a orelha de Malco, decepada pela espada de Pedro, e mostrando que ao seu dispor estariam legiões de anjos, caso não se tivessem de cumprir as Escripturas que lhe vaticinaram o martyrio.

Na cruz, promette, como Deus, o gozo do Paraizo celestial ao malfetor arrependido; e do sepulchro divinamente se ergue, rompendo, pela resurreição, os fortes grilhões da morte.

— Que homem é este que venceu a morte ? !

Thomé nol-o diz, genuflexo, aos pés de Jesus, a se penitenciar da incredulidade que aos companheiros antes revelara !

— Senhor meu, Deus meu ! — exclama elle deante do Salvador resuscitado.

E Jesus, longe de o reprehender pela confissão de sua divindade, diz, ao contrario:

„Thomé, tu creste porque me viste, mas bemaventurados os que não me viram e creram“. (S. João. 20:29) E em S. Lucas cap. 24 versículo 39,40 diz: «Olhae para as minhas mãos e pés, porque sou eu mesmo; apalpaes, e vêde, que um espirito não tem carne nem ossos, como vós vedes que eu tenho. E dizendo isto mostrou-lhes as mãos e os pés».

A contradicção é o caracteristico essencial do erro. A contradicção em que se vêm os impugnadores da divindade de Christo, é mais uma prova do erro em que laboram.

Emquanto, porém, aqui e alli escaramuçam doudejantes, na esfera escorregadia da incongruencia, o influxo santificador de Jesus, o «Filho que Deus nos deu», conquistando os corações dos selvagens, dos barbaros, dos civilizados, vae, altisonantemente proclamando, nos resultados grandiosos que produz, sua origem sobre-humana.

Ahi está o mundo civilizado, com tudo o que de bom encerra, a attestar a divindade de Christo — inspirador e pregoeiro sem par da liberdade, da igualdade, da fraternidade, da ordem e de todos os direitos humanos e o que mais puro e glorioso ideal soube levantar nos horisontes das supremas aspirações da humanidade.

Nenhum dos grandes vultos, cuja memoria o mundo civilizado admira e respeita, se igualou jámais ao Filho da pequena Belem de Judá, ao simples Carpinteiro que, com suas mãos feridas, abalou os templos sumptuosos do Paganismo, ao humilde Pregador, cujo peito ferido occultava o potente coração que como o sol a atrahir para o seu centro todo o cortejo de planetas do seu systema, fazendo-os girar em perfeita ordem, atravez das respectivas orbitas — attrahiria, pelo amor e pela verdade, fazendo agir na orbita pelo Evangelho traçado, essa pleiade numerosa e brilhante de vultos geniaes em todos os departamentos do saber humano

que o adoram como Deus eternamente benedicto.

Um escriptor allemão, o Dr. Denner, publicou, não ha muito tempo em Berlim, uma obra em que resumiu as opiniões religiosas de tresentos sabios que mais se distinguiram em sciencias como — Botanica, Physica, Astronomia, Biologia, Anatomia, etc. — E caso notavel, que vem evidenciar que o Dr. Ruy Barbosa fallou verdade quando, se referindo á religião genuinamente christã, a considerou **„religião de luz e que na luz se desenvolve; religião cujo pontice é Christo: religião em cujas entranhas formou-se a civilização moderna, em cujos seios sugou o leite de suas liberdades e de suas instituições, e á sombra amadurecerá e fructificará a sua virilidade“**: da primeira epocha estudada o Dr. Denner cita 82 sabios dos quaes destaca 79 que eram christãos e mais celebres, como Newton, Huyghens, Leibnitz, Kepler, Gallileu e Copernico. No seculo XVIII, segundo epocha de seu estudo, menciona 55, dos quaes particularisa 39 christãos, 5 indifferentes e 11 de crença desconhecida; convindo notar que é do grupo crente que fazem parte os mais insignes, como — Herschell, Linen, Werner, Boerhave e Bradley. No seculo XIX, terceira epocha, o illustre escriptor allemão cita 163, dos quaes distingue 124 christãos, 27 que não fizeram conhecidas suas convicções, e apenas 12 descrentes.

E pois, os simples louvam a Jesus, os maiores sabios lhe depõem aos pés o diadema do seu saber, reconhecendo-o como a Sabedoria personificada.

Napoleão, em Santa Helena, dirigindo-se a um dos seus companheiros, depois de comparar Jesus comsigo e com os maiores homens dos tempos passados, terminou, dizendo:

„Julgo conhecer os homens um pouco, porem nenhum d'elles se assemelha a Jesus; Jesus Christo é, portanto mais do que homem.“

Debalde, pois tentarão abafar esse grito espontaneo que irrompe vigoroso do peito despreconceituoso dos que estudam a Jesus Christo!

Debalde! Pois, já tentaram fazel-o inumeras vezes sem o menor resultado!

Foribundo, ergue-se Strauss, em 1835, mas logo teve de confessar a improfiabilidade e simplicidade de sua empreza dizendo:

— „Quiz, em minha impetuosidade juvenil, apoderar-me da fortaleza por um ataque repentino; mas só meu mestre, emprehendendo um assedio regular, fez cabir suas muralhas“.

No meio desse renhido e duro combate, faz-se a desorganização da escola de Baur o mestre de Strauss — em vez do estampido da queda das muralhas christãs, ouve-se o grito angustioso da duvida do mestre que, afinal, confessa que a pessoa de Jesus fica para elle um mysterio na historia, e que a ella está de toda a maneira ligada a importancia historica e universal do christianismo.

Renau tenta levar a effeito o mesmo emprehendimento, mas logo cahie aos pés do Jesus, a quem considera „um homem de proporções colossaes“ e, embora inconherentemente, confessa, todavia, que são simples mythos como fez a impetuosidade juvenil de Strauss.

E Jesus immutavel como a verdade, mais firme que os grandes rochedos seculares, mais invulneravel que o diamante, maior que os mais homens, grandioso como o proprio Deus de quem é Filho eterno — soberanamente conspicuo se ergue por entre os esplendores de sua obra ingente e vinte vezes secular e por sobre os escombros das fortalezas inimigas, sempre amado, sempre admirado, sempre adorado!

O JOGO

De todas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, e arruinam o caracter pela fortuna, a mais grave é sem duvida nenhuma, essa: o jogo, o jogo na sua occupação usual, o jogo propriamente ditto: em uma palavra: o jogo, os naipes, os dados, a mesa verde.

Permanente como as grandes endemias que devastam a humanidade, miseravel como o vicio, furtivo como o crime, solapado no seu contagio como as invasões purulentas, corruptor de todos os estímulos moraes como o alcohol, elle zomba da decencia das leis e da policia, abarca no dominio das suas emanações a sociedade inteira, nivela sob a sua deprimente igualdade todas as classes, mergulha na sua promiscuidade indifferente até os mais baixos volutabros do lixo social: alcança no requinte das suas seducções as alturas mais aristocraticas da intelligencia, da riqueza, da autoridade: inutiliza genios; degrada principes; emudece oradores; atira á lucta politica almas azedadas pelo colitismo habitual das paradas intelizes, a familia, corações dege-

nerados pelo contacto quotidiano de todas as impurezas; a concorrência do trabalho humilde e fufifegos da noites tempestuosas e não tem a violencia das indignações brutais, que vem estuar no recinto dos parlamentos, apenas a tressaca das agitações e das destruições das longas madrugadas do casino.

Quantos destinos não se contam por ahi, diminuidos exclusivamente pela acção desse fabrico maligno! Quantas vidas, que a natureza dotava de prendas excellentes para a felicidade propria e o bem dos seus semelhantes, não se consomem, graças á tyrania dessa paixão absorvente, no descontentamento, na revolta, na inveja, na malevolencia habitual!

Quantos phenomenos inexplicaveis de reacção, de furor, de odio ao que existe de despeno contra o que dura, de guerra ao que se eleva, irreconciliabilidade com o que não se abate, não tem a sua origem nos contra tempos e amarguras dessas existencias alteradas, que secudidas continuamente pelas emunções do inesperado, se alimentam de sonhos emprezas, se estudiam com as suas regras, e vendo a felicidade repariturar-se á luz pela superficie no taboleiro verde, acham por suppor que a sorte de todos neste mundo, se distribue com a mesma casualidade, com a mesma desproporção com a mesma injustiça, acabam por ver no merecimento, do esforço, na economia, na perseverança, coisas ficticias, extranhas, e hezta, acaba confundir o seu lar, o livro dos martyres do trabalho com a polbreza exorbitante em que na ociosidade associada os desclassificados de todas as profissões.

Esse mal, que muitas vezes não se espaga da linhar se não pelo tabique divisorio entre a sala e a alcova; essa fatalidade, que rouba ao estudo tantos talentos, á industria tantos torpes, á archidade tantos virtudes, á politica tantos heroismos, reina sob a sua manifestação completa em escorderijos, onde a palavra se abastarda no cação, onde a personalidade humana se desce do seu poder, onde a embriaguez da cobiça delira cynica e obscena, onde, os maridos blasphemam pragas improprieveis contra a sua honra conjugal, onde em uma communhão odiosa, se conta nem amizades inverosimeis, onde o menos que se gusta é o equilibrio da alma, o menos que se dissipa é o tempo, esteo precioso de todas as utilidades solidas, de todas as acção grandes.

Innumeravel é o numero de aventuras, que a tentação, o instincto, o habito, o acaso, a miseria levam a passar por esses patibulos, cuja clientella vae periodicamente fazer-se apodrecer alli, por goso, por necessidade, por avidez e na corrupção de cujo mysterios cada inicrado se afitaz a ir deixando ficar aos poucos a energia, a fé, o juizo, a nobreza, a honra, a tmeperança, a caridade, a flor de todos os affectos, cujo perfume embalsama e preserva o caracter.

Aquelles, que, por uma reacção de terror no fundo da consciencia, logram salvar-se em tempo desses tremedades, poderam escrever a historia da natureza humana vista sob aspectos inominaveis.

Outros, porém, presos das vazas, que nunca mais larga, zelam e immergem nella de decadencia, cada vez mais saturados, cada vez mais infelizes, cada vez mais offendidos do infortunio, até que a piedade infinita do termo e de todas as causas lhes recolha ao seio do eterno esquecimento os restos inu-

teis de um destino sem epitaphio. Eis o jogo, o grande putrefactor.

Diathese cancerosa das raças amenizadas pela sensibilidade e pela preguiça, elle entorpece, caleja, desvirliza os povos, nas fibras de cujo organismo insinuou o seu germem proliferante o inextirpavel.

Os desvarios dos ensilhamentos dão e passam como rapidos temporaes. São irregularidades violentas das epochas de prosperidades esperanças. Só o jogo não conhece remittencias: com a mesma continuidade com que devora as noites do homem occupado e os dias do occiso, os milhões do opulento e as migalhas do operario uniformemente sobre as sociedades nos quadros de fecundidades e de penuria, de abastança e de fome, de alegria e de luta. E a legra do vivo e o verme do cadaver.

Ruy Barbosa.



Um dos mais bellos typos do sincero adorador foi *espantado* por Jesus.

Nicodemos admirou-se deveras ao saber que carecia de *nascer* de novo se quizesse salvar-se e entrar no céu.

Muitas pessoas ainda hoje têm idéias trapalhadasimas a respeito da regeneração da alma. Tenho perguntado a muitos se são christãos, obtendo respostas mui atralhadadas.

«Sim, de certo que sou christão», dizem uns.

«Como sabe o Snr. que é christão?»

«Sei, porque vou sempre á igreja». Ora o frequentar as igrejas, como prova de creença não vale coisa alguma. O proprio Satanaz igualmente frequenta toda á igrejas.

Bem pode acontecer uma pessoa frequentar dez mil igrejas e ser, entretanto, tão malvada, tão ruim, tão perversa, como outro homem qualquer.

Dizem outros: «Sei que sou christão, porque sou baptizado.» Este argumento é contraproducente, porque todos os malfeteiros, com rarissimas excepções tambem foram baptizados.

Outros muitos dizem: «Sei que sou christão porque meus paes foram christãos. Nasci christão.»

Este argumento não tem valor, porque Deus contraria tal argumento quando diz: «O que é nascido da carne é carne». Tem-se dito e muito acertadamente, que:

Pessoa que nasce duas vezes, morre uma só vez; mas quem nasce uma só vez, morre uma só vez; mas quem nasce uma só vez, morre duas vezes.» Ha morte do corpo e tambem ha morte da alma. De todas as, questões deste mundo, a mais importante é esta:

«Terei eu já nascido do espirito de Deus, ou não?» Christo disse francamente a Nicodemos: «Não pode ver o reino de Deus senão aquelle que renascer de novo.»

Este segundo nascimento é de tão vasta importancia para o bem-estar eterno da alma, que não devemos descançar um momento até o havermos alcançado.

Lêde bem a Palavra de Deus examinando-a attentamente, para verdes o que é o segundo nascimento e si o mesmo já se o perou em vós.

Nicodemos era não só um homem de bem, mas tambem um preguiçoso e lente de theologia, um dos haecum mais santos de Jerusalem.

Não obstante, indo fazer uma visita a Jesus, ficou espantado ao saber que precisava nascer do Espirito Santo se quizesse salvar-se e entrar no céu. Toda a sua sabedoria, justiça, rectidão e moralidade não passavam, aos olhos de Deus, de miseráveis troços sem valor, quando separados duma experiencia propria e pessoal do segundo nascimento, do nascimento espiritual.

(Est.)

Está meu pae no convéz?

Annos ha, através da Noite Atlantica um vapor era commandante levava a filha de uma familia.

Uma noite, ao perseguir-se de veloz a debruçar nos seus helioses, sentiu a repentinamente um tremendo furacão. Com rapidez medonha varreu a superficie do mar, dando violentamente contra o paquete, e colhiendo em cheio no estado, levou a adernar perigosamente, quasi virando de todo. Com hebreos magos e tambem fazendo-se em resaca, não se pôde salvar, e quebrou-se. Os passageiros, a filha, a mãe e o irmão, foram lançados ao mar. O irmão, ao ver a puppinem desordenadamente com a lambentia do perigo, saltaram de seus lechos, vestindo-se apressadamente.

A filha de do commandante, menina de seis annos, necessitou por sua vez.

«Que é que fazes gritar a ella, amarelhada a ch'ra?»

Disse-lhe sua mãe, que o vapor estava lactando a nua, furioso temporal.

«Está meu pae no convéz?» perguntou ella. «Está, De certo que está», respondeu sua mãe. A menina, no mesmo instante deixou cahir de novo a cabeça na nau, travessando-se com o mar e trocando de poms instantes de morte tranquillidade, ficando bem pouco importante ás ondas e a vento.

Oh! vós, crentes filhos de Deus! Caia eterna ignominia sobre todo sos nussas receios e temores!

Porventura não é o Pae Omnipotente o commandante da embarcação em que viajais para a eternidade?

Não está elle no convéz dirigindo a nau? Pois então?

Eis a grande promessa divina: «Não te deixarei, nem te desampararei.»



QUATRICENTENARIO DA REFORMA

Os lutheranos nos Estados Unidos, já ha bastante que se preparam para celebrar com grande pompa o quatricentenario do maior evento religioso que jamais houve, depois da inauguração do Christianismo. O

programa estende-se por um anno, calculando a n'ra unica no dia 31 de Outubro do corrente anno, porque foi justamente nesse dia, em 1527, que Martin Lutero affixou as suas noventa e cinco famosas theses na porta da igreja de Wittemberg.

Em 29 de Outubro do anno passado, houve grandes reuniões em Philadelphia, Nova York, Pittsburg, Chicago, Milwaukee, St. Paul e Minneapolis, nas quaes fallaram oradores de maior nomeada em todo o paiz. Para a execução do programma ha um grande comitê central e sub comitês em varias partes do paiz. Será curado de uma medalha commemorativa em dois tamanhos, tendo no anverso a effigie de Lutero, e nome e a primeira linha de seu hymno fidei: «*Ein feste Burg ist unser Gott*» (Castello forte é nosso Deus) quando de seu nascimento e morte.

No verso, circundando a medalha, os dizeres: «*Reformation of 1517*», no centro. Estas medallas, as theses na porta da igreja de Wittemberg por cima d'elle a Biblia aberta, em baixo a cruz com uma corrente entrelaçada e a passagem de S. João 3:14-15 e as datas 1517-1917.

Estas medallas pretendem os lutheranos vendê-las levantando um milhão de dollars para varios fins. Diversas outras corporações protestantes pretendem associar-se á grande comemoração. Os lutheranos nos Estados Unidos citam-se em 3.000.000, e em todo o mundo em 70.000.000, cu seja a totalidade de todo o protestantismo mundial.

Na jornada longa teremos muitos companheiros, e devemos gozar dos prazeres mundanos, e teremos toda a commodidade, mas o seu fim é a perfição.

Na Escriitura Sagrada temos a revelação divina, a toda hora de toda a verdade. Recorrendo a ella, encontramos o que satisfaz o nosso coração.

No Estado de Alabama, E. Unidos, as autoridades apprehenderam de cinco indivíduos e bebidas alcoholicas na importancia de 250.000 dollars (cerca de mil contos de rebeldes de americanos nos encanamentos de 1862). Naquelle ditoso Estado existe a lei prohibitoria do fabricio e commercio de bebidas alcoholicas, e não ha *habeas corpus* capazes de garantir a impunidade dos avaros destruidores do genero humano.

Para que se tenha uma idéa da vastidão desta horrosa guerra, a maior de todos tempos, basta que se saiba isto. Nella estão envolvidos tres quintos da raça humana e tres quintos da superficie da terra. Toda a Europa está envolvida na guerra, excepto a Suecia, Noruega, Dinamarca, Hollanda, Suissa, Hespanha e Grecia. Toda a Africa se acha envolvida, excepto os possessões hespanholas de Marrocos e os estados independentes da Abyssinia e Liberia. Na Asia apenas não estão envolvidos directamente na guerra, a republica Chinezta, a Siam, as Indias Dinamarquezas, as ilhas Philipinas. A Australasia está toda na guerra. O novo mundo é a unica massa continental que não se acha envolvida na guerra, exceptão feita do Canadá e das Guayanas. Jamais o mundo foi testemunha de uma guerra tão tremenda e devastadora de bens e homens. Não é sem motivo que todo o mundo suspira pelas benções da paz.